

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



SUBSERVIÊNCIA E DELINQUÊNCIA

SUBSERVIÊNCIA e delinquência. André Borges, psicólogo francês, chamou-lhes «toupeiras» da Humanidade. Estas «toupeiras» minam e roem pela calada, mas não vivem de baixo da terra, andam cá por

por
P. J.

cima ao sol e á lua. Mamíferos de instinto ardidoso, têm percorrido o mundo através dos séculos. Beneficiando de posições e protecções, desenrolando intrigas e amedrontando os fracos e os indefesos com o espectro da ameaça e da vindicta, envolvem pessoas e até povos em graves conflitos, havendo já milhões de vítimas no seu mortuolôgio. Afivelam

A POSSE DO NOVO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE FARO

NO passado dia 9, conforme estava anunciado, assumiu as funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro, o sr. João Pinto Dias Pires.

Ao acto, que foi muito concorrido e teve lugar no salão nobre do Governo Civil, presidiu o sr. Dr. Manuel Esquivel, ilustre Chefe do Distrito.

Lido o auto de posse pelo sr. Dr. Manuel da Fonseca, Secretário Geral do Governo Civil, usou da palavra o sr. Dr. Manuel Esquivel, que fez o elogio do empossado, dos seus dotes de inteligência e da simpatia que desfrutava, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho da sua missão. Depois falou o empossado, que agradeceu aos senhores Governador Civil e Presidente da Câmara de Faro, a honra concedida na escolha do seu nome para ocupar um lugar até há pouco desempenhado por uma prestigiosa e saudosa figura farense.

Num discurso de fino recorte literário, agradeceu aos amigos e à imprensa que se dignaram comparecer naquele acto, em que mais directamente poderia colaborar nos destinos da cidade.

Dotado de extraordinários dotes de inteligência e dum fértil espírito de iniciativa, tudo nos leva a crer que o novo Vice-Presidente do Município farense algo fará em prol do progresso cultural, artístico e desportivo da capital algarvia, durante o seu mandato.

No final da sessão o empossado recebeu os cumprimentos das pessoas que assistiram à sessão, tendo sido calorosamente felicitado pelos amigos.

Resta-nos augurar ao nosso prezado amigo sr. João Pinto Dias Pires, muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções públicas.

O Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta actuou no sítio do Prego

NA noite de 1 do corrente, exibiu-se com assinalado êxito no sítio do Prego (Santo Estêvão) o já famoso Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Tivemos o agradável ensejo de apreciar este nável agrupamento, que contando apenas dois anos de existência atingiu já um considerável plano pela sua real valia.

a máscara aviltante, entram em estabelecimentos públicos e particulares, sobem as escadas faustosas de embaixadas e chancas.

(Continua na 2.ª página)

Legião Portuguesa comemorações do 28 de Maio

O Comando Distrital de Faro, da Legião Portuguesa, manda celebrar amanhã, dia 15, pelas 11 horas, na igreja do Carmo daquela cidade, uma Missa de Acção de Graças, integrada no programa das Comemorações do 28 de Maio, promovidas pela L. P., no mesmo dia, em todo o País.

Pelas 13 horas, na Esplanada da Praia de Faro, será servido um almoço de confraternização legionária, comemorativo do 28 de Maio, que será presidido pelo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, distinto Comandante Distrital e terá a presença de alguns convidados.

CENTENÁRIO DE GAGO COUTINHO

ESTÃO a soar as últimas badaladas sobre as comemorações centenárias do Almirante Gago Coutinho, esse audaz timoneiro da primeira carreira aérea sobre o Atlântico.

Portugal e Brasil prestam homenagem à memória dessa simpática e inteligente figura de marinheiro que nasceu em 1869.

O Almirante Gago Coutinho era descendente daquela estirpe de portugueses que pelos séculos fora sempre orgulho e glória da pátria em que nasceram.

No Rio de Janeiro, o movimento «Pró-Cinelândia», que reúne os comerciantes e industriais estabelecidos no centro da cidade, tenciona associar-se às comemorações do centenário do nascimento do Almirante



te Gago Coutinho, lançando uma campanha destinada a erigir um monumento àquele pioneiro da navegação transoceânica, que, quando das suas visitas ao Rio, se hospedava sempre num hotel situado na referida área. O movimento pretende organizar uma série de manifestações em honra do sábio navegador português.

VIDA POLÍTICA NACIONAL

A fim de assistir à reunião política em Lisboa, dos presidentes das Comissões Distritais da União Nacional, com a Comissão Executiva e Administrativa daquele organismo, a que presidiu o sr. Dr. Melo e Castro, e a que assistiu também o sr. Ministro do Interior, deslocou-se à capital o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital da U. N. no Algarve, que, na sua dissertação se referiu à necessidade da aceleração da florestação do Algarve e grandes infra-estruturas indispensáveis ao equipamento turístico. Solicitou ainda a criação de um Instituto Industrial para esta província.

Durante uma suspensão dos trabalhos todos os assistentes se dirigiram ao Palácio de São Bento, onde foram recebidos pelo sr. Professor Marcelo Caetano com quem estiveram cerca de uma hora.

Este número foi visado pela Censura

O Soprar dos Ventos

O tempo é o espelho da vida e por essa razão, o juiz das nossas acções.

É sempre ele que faz as contas e fecha a ampulheta quando julga oportuno.

Portanto, há que aproveitá-lo bem, porque ele vai e não volta, e é no presente que se marcam as directrizes do futuro.

Li algures que as amantes, como as moscas, desaparecem no mau tempo e há quatro coisas que não voltam atrás: — a pedra que se atira, a palavra que se pronuncia, a ocasião depois de perdida e o tempo que passou.

Os ventos mudam e, por isso, tanto sopram na vida as brisas calmas e acariciadoras, como os ciclones e os tufões devastadores.

Horas boas e más!

E quem se gaba de viver indiferente aos ventos do destino e aos vendavais da história?

O amor, o ódio, a inveja e a calúnia, são grandezas incomensuráveis que se topam

pelo caminho, quantas vezes quando não se esperam e até sem nos apercebermos do fenómeno.

O homem na sua curta viagem tem que estar preparado para todas as emoções e revestir-se de uma máscara invulnerável ou de uma couraça impenetrável às setas venenosas que lhe são arremetidas.

O bem e o mal cumprem a sua missão embora por caminhos opostos e fatalmente o homem colherá deles os frutos.

Assim há quem num momento feliz acerte no tolobo-la e quem num golpe de azar escorregue na casca de banana e fracture uma perna.

Há pois que encarar o mal com estoicismo e também não esquecer que até os próprios cardos florescem.

Sol e sombra, alegria e tristeza! são ocorrências assinaladas pela máquina registadora do tempo, a que se chama vida.

Ego

Ai meu rico Santo António! Meu Santinho Milagroso...

NÃO podia deixar de fazer festa rija no dia do meu santo padroeiro. E não podia

porque esta responsabilidade de certos nomes obriga a ter a gente que respeitar a tradição.

Havendo só três santos que exigem uma fogueira nas suas solenidades, os outros contem-

por

A. J. PATROCÍNIO

tam-se com a luz das candeias nos cemitérios, no dia de Todos os Santos, e eu gosto mais da fogueira. Além do braseiro nos dar o fascínio das chamas, têm a vantagem de incinerar os mosquitos e outros bichinhos de asa, que não resistem ao pular da fogueira...

Pois os Santinhos populares têm hoje já menos gente a fazer festa.

(Continua na 2.ª página)



A INSOLAÇÃO

No nosso prezado colega «A Capital» transcrevemos com a devida vénia o seguinte:

«Os atractivos e os benefícios da praia não devem fazer esquecer os perigos que ali esperam os imprudentes.

Um desses perigos é a insolação, devida à acção directa e persistente dos raios solares, sobretudo quando incidem na cabeça descoberta.

A insolação manifesta-se por dores de cabeça, latejantes e agudas, vertigens, extrema debilidade, palavra embarçada, marcha cambaleante, às vezes perda dos sentidos. Os olhos estão injectados, a pele seca e ardente, a face pálida,

Estão mais sujeitas a este acidente as crianças e as pessoas idosas, as que têm hábitos alcoólicos, as que já têm a saúde abalada ou se encontram fatigadas por um trabalho extenuante, ou por vigílias prolongadas, ou por excitações nervosas recentes.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Eras belo, e não quis ir
À Romaria contigo,
Levou pra se distrair
Outra que foi seu castigo.

V. P.

Faleceu o Dr.

Francisco Fernandes Lopes

Fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, ilustre algarvio natural de Olhão, médico e insigne figura de escritor, jornalista e musicólogo, que ainda há pouco nos escrevera a comunicar o infausto acontecimento da morte de sua estre-mosa esposa.

No passado dia 7 apagou-se uma das mais fulgurantes figuras das letras da última geração algarvia.

(Continua na 2.ª página)

Subserviência e Delinquência

(Continuação da 1.ª página)

celarias, paços reais e episcopais. Onde o ambiente é favorável, desenvolvem a sua acção perniciosa, principiando nas salas de espera e acabando nas salas de reuniões.

A subserviência, para ser bem recebida, estimada e ouvida, lisonjeia a vaidade, curva-se e humilha-se perante a superioridade. Dissimuladamente, passa por cima da sinceridade, esquece a lealdade e dá um pontapé na amizade. Por sua vez, a delinquência de estrutura aperfeiçoada sabe camuflar as torpezas, adquire umas amizades e aproveita as oportunidades para mover os cordelinhos. Não obedece à lei nem respeita a grei. Descobre as melhores fontes de exploração para se locupletar, passear e gozar. A mentira e a fraude são armas favoritas de que tais agentes de perturbação se servem para alcançar a vitória. O imperador Trajano, extremamente severo, ditou leis de deportação para os mentirosos e falsários, muitos dos quais foram parar a ilhas desertas.

Sinónimo de subserviência não é apenas a obediência servil e rastejante, pois ela também é sinónimo de outros «actos» que a moral repudia, um dos quais, o elogio fingido. E a facada, o tiro, o atentado, o assalto e a subversão não constituem só por si a imagem da delinquência. Há que acrescentar a falta de civismo na palavra e na acção, a falta de honestidade na maneira de tratar e comerciar, a falta de disciplina no trânsito e no trabalho, a agressividade da imprudência e tudo o que representa violação de princípios da ordem legal.

Há factos impressionantes para os quais têm concorrido, sub-repticiamente, a subserviência e a delinquência. Estas, na corte de Henrique VIII da Inglaterra, irmanadas de maquiavelismo, enredadeiras, semearam o luto e a dor, urdiram conspirações e provocaram execuções que ficaram assinaladas com lágrimas de sangue na história dramática desse reinado. Na corte da antiga Rússia dos czares, comandadas pelo célebre Rasputine, espalharam o terror por toda a capital moscovita, cujos habitantes viveram anos sob um imperialismo sufocante. Na Alemanha militarista e belicosa, o imperador Guilherme II e o chanceler Adolfo Hitler de atitudes espectaculares, sonhador do «espaço vital», ambos se rodearam da subserviência, que lisonjeou e se curvou; ambos pactuavam com a delinquência, que bateu o calcanhar agressor, deu meia volta à direita e pôs em prática maléficis planos de conquista, lançando a Europa em duas guerras desastrosas numa geração, que fizeram correr rios de sangue, cujas feridas ainda não estão cicatrizadas. Ajudaram a queimar e fuzilar, tudo em nome de uma justiça sem a dignidade da Justiça.

Em Portugal, na corte de D. Afonso IV, as mesmas forjaram o assassinio de D. Inês de Castro, drama pungente que encheu de remorsos o rei «Bravo» e lhe abreviou a morte. No reinado de Filipe III, rojaram-se aos pés do renegado Miguel de Vasconcelos, encoajando-o com delações e acusações até à revolução de 1640, que pôs termo à dinastia Filipina. Mais tarde, no reinado de D. Maria I, manobraram à volta desta rainha, levando-a a passar «guia de marcha» ao Marquês de Pombal para a vila deste nome, onde morreu desterrado. E, aproveitando a ausência de D. João VI, moveram-se a soldo de estranhos para o malogro da conspiração de 1817, resultando deste servilismo o enforcamento do general Gomes Freire e outras

condenações à morte, factos que alarmaram os meios lisboetas e em que teve interfe-reência encapotada uma alta individualidade estrangeira com funções diplomáticas, conforme a análise crítica de antigos escritores.

Segundo reza a História, também alguns santos foram vítimas de perseguições e calúnias, nomeadamente, Santo Estevão, que passou maus bocados, pois as «toupeiras» já minavam nesses tempos longínquos, não a terra cruzada de raízes tenras e sucosas, mas as doutrinas pregadas pelos sábios da Igreja, tidas como revolucionárias e subversivas. A imagem daquele santo lá está na sua igreja de uma aldeia modesta, em divina tranquilidade, encobrindo os sofrimentos resultantes da sua fé e do seu pensamento filosófico, como infatigável pioneiro da liberdade e da justiça social, pelo que o coroaram de *mártir*, palavra invocada em orações e divulgada em sermões.

A subserviência e a delinquência continuam a actuar entre os homens em desordem, que Deus ponha em ordem com a sua sobrenatural autoridade e perdoe com a sua infinita bondade...

P. J.

Ai meu rico St.º António!

(Continuação da 1.ª página)

zer-lhes festa. Os mastros já quase se não fazem, as bombas, são proibidas, as fogueiras carecem de autorização, e tem a gente de contentar-se com um raminho de alecrim para queimar no quintal, pois o alecrim também está pelo preço do tabaco!

Mas eu resolvi bem o problema, fiz a fogueira no quintal — minifogueira, claro está, comprei uma mini árvore-de-fogo, e uma caixinha de fósforos de cor.

Foi uma festa! E' que não tendo possibilidade de fazer a festa a meu gosto, dediquei-a a uma criança, e então, tudo esteve bem, e muito bem mesmo.

Recordei saudosamente uma senhora, já falecida, que tendo perdido a razão para a sua vida normal, não perdera o sentido dos festejos dos Santos Populares, e fazia a festa à sua maneira, acendendo fósforos de cor, enquanto havia, e dos normais depois, debruçada na sua janela.

Num dos últimos anos vendo a inutilidade de uma porta do seu guarda-prata, que se desprendera do corpo do móvel, ofereceu-a a uns garotos que faziam fogueira na rua, mas o bom senso dos rapazes fê-los guardar a porta, que no outro dia foi restituído à família.

Mas tudo está certo, afinal; com os novos pesticidas, já não fazem sentido as fogueiras na sua função de mata-bicho; as bombas seriam um risco para os automóveis que enchem todas as ruas, e os mastros ainda menos falta fazem, nem se justificam, porque as «boites» resolvem bem melhor os problemas que antecedem os «casamentos de Santo António».

Novos tempos exigem novos processos, novas soluções. Até pode ser que no futuro o fogo para as festas populares venha da Lua, e basta que ela funcione de pedra pedreireira ao ser tocado pela «aranha»!

VENDE-SE

Uma casa, com chave na mão, em estado nova, na Rua Comandante Henrique Tenreiro, n.º 36 em Santa Luzia. Tratar na mesma.

A Insolação

(Continuação da 1.ª página)

EVITE a insolação, que pode ser mortal, não se expondo ao sol com a cabeça descoberta. Na praia (ou no campo) ande sempre com um chapéu que lhe proteja a cabeça e nuca. Mesmo assim, não fique directamente exposto aos raios do sol durante muito tempo, sobretudo na imobilidade. Procure a sombra de vez em quando.

SOCORRA imediatamente quem estiver com um ataque de insolação procedendo como segue:

— Chamar o médico (pode não ser uma insolação mas outra doença que se manifesta pelos mesmos sintomas iniciais).

— Leve o doente para um local fresco e arejado: desaperte-lhe as roupas; aplique-lhe compressas frias na cabeça (uma toalha molhada em água fria que se renova continuamente).

— Se o doente perde os sentidos ponha-o de cabeça baixa e faça-lhe fricções secas por todo o corpo para activar a circulação.

— Se a situação for tão grave que o doente caia em síncope respiratória, faça-lhe a respiração boca-a-boca. Pode ser mesmo necessária a massagem cardíaca.

— Nos casos leves, verificada a recuperação, leve o doente para casa, deite-o em local fresco e bem ventilado, faça-lhe beber água fria com sumo de limão e espere a chegada do médico.

— Nos casos mais sérios, com síncope e restabelecimento difícil, promova o seu rápido transporte a um hospital.

Não esqueça, porém, que mais vale prevenir do que remediar.

Rancho Infantil da Fuseta

(Continuação da 1.ª página)

com suave e encantador lirismo um baile de roda foram imagens que nos deliciam. Na verdade a petizada fusetense alia à graciosidade própria da sua idade, um sentido verídico de interpretar as danças e cantares tradicionais da província que o mar com afago beija.

E assim aplaudimos com apreço números como: «Quatro Cantinhos», «Oliveirinha da Serra», «A Mocidade é assim», «Oh Algarve, oh Algarve», «Ladrão da Roda», «Baile Mandado», etc., numa aquarela colorida do vibrante e enternecedor Algarve.

O Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta teve a gentileza de dedicar um despieque de corridinhos ao nosso jornal, gentileza que agradecemos.

Em conversa com os responsáveis pelo Rancho, srs. tenente Joaquim da Silva Duarte e profs. Costa Teixeira e Manjua Leal, soubemos que receberam vários convites para actuar no Norte do País.

Este agrupamento folclórico infantil é ensaiado pelo nosso conterrâneo sr. Veríssimo Fernandes.

Os nossos parabens ao simpático agrupamento e aos seus dirigentes.

TOTOBOLA

42.ª jornada — 22/6/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Espinho — Tirsense . . . 2
2 Penafiel — Leixões . . . 2
3 Braga — Guimarães . . . 2
4 Boavista — Leça . . . 1
5 Valecamb. — Peniche . . . 2
6 Covilhã — Ac. Viseu . . . 2
7 Gouveia — Lamas . . . 1
8 Leões — Oriental . . . 1
9 Marítimo — Benfica . . . 2
10 Belenenses — Atlético . . . 1
11 Sesimbra — Seixal . . . 1
12 Lusitano — Montijo . . . x
13 Luso — CUF . . . 2

V. P.

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, sr. António do Nascimento Real, menina Maria José Fortes Rebelo e os meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires e João José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado Peralta, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, Mlle. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, menina Maria Tereza dos Santos, meninos Victor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres, sr. Diamantino Cardoso e a menina Angélica Maria Belesa Domingues.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, sr. António da Paz Santos Pires, meninas Ana Paula Ramos da Silva e Zulmira Maria Palmilha Amaro.

Partidas e Chegadas

Após ter passado uns dias nesta cidade regressou à sua casa de Lisboa, a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico em Lisboa.

— No gozo de licença encontra-se com sua família em Vila Real de Santo António, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Molarinho J.º, ajudante do Cartório Notarial de Tomar.

— Vimos nesta cidade o sr. Amadeu da Silva Fernandes, agente técnico de Engenharia e nosso prezado amigo, residente em Almada.

— Com sua esposa encontra-se na sua vivenda de Monte-Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Vasco Martins, professor dos Altos Estudos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria João de Campos Brito Fernandes, professora no ensino primário oficial, esposa do nosso prezado amigo sr. José Joaquim Fernandes, Ajudante de Verificador da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Parabéns ao casal.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

I Torneio Corp. de Futebol de Cinco

Continua a disputa de tão aliciante competição, que inegavelmente traz apaixonada toda a numerosa massa desportiva da cidade de Faro;

Todas as noites o lindo recinto da Alameda João de Deus, regista por assim dizer encontros, maiores ou menores segundo a importância dos diversos jogos e consequente entusiasmo que suscitam; louvável a todos os títulos esta bela iniciativa da Delegação da FNAT em Faro, bem apoiada, segundo informações que colhemos pela Direcção da FNAT, atenta como sempre está, ao desenvolvimento físico do trabalhador, que nesta modalidade de Futebol reduzido dedica particular entusiasmo, atestado por tão grande número de Centros inscritos, precisamente 20 grupos.

A competição que se encontra a disputar em 3 Séries, divididas por Empresas de actividades similares em 2 Séries sendo a 3.ª preenchida pelos C.R.P. e Casas do Povo, terá a sua Fase mais emocionante, na «POULE FINAL» disputada pelos 8 finalistas.

Por enquanto e na 1.ª Fase, onde as posições das várias equipas já começam a desenhar-se, os primeiros classificados de cada Grupo encontram-se classificados da seguinte forma:

Série A

1.º, Farauto; — 2.º, C. Santos.

Série B

1.º, C. P. Estoi; — 2.º, Bairro (Olhão).

Série C

1.º, Hotel EVA; — 2.º, Premolde.

Prémio de encerramento de Ciclismo

Domingo, 15 de Junho, efectua-se a prova dividida em 2 etapas, com a qual encerram as competições velocipedicas dos Corporativos.

A 1.ª etapa, em estrada, terá partida de Caçela às 8.30 horas, passando os ciclistas por V. R. S. António, Castro Marim, Caçela, Conceição, Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Faro, Olhão, Luz de Tavira Tavira e chegada a Caçela.

A 2.ª etapa, disputar-se-á na tarde do mesmo dia, na Pista do Ginásio Clube de Tavira, com início às 16 horas.

Faleceu o Dr. Francisco Fernandes Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Muito estimado em Olhão, sua terra natal, e conhecido em toda a província, foi durante alguns anos um colaborador assíduo do nosso jornal, pois sempre fora um grande amigo do nosso director e do poeta Isidoro Pires, que visitava assiduamente e com ele tinha as suas tertúlias literárias. A morte do dr. Fernandes Lopes veio enlutar as letras algarvias.

Ele foi neste século uma das figuras mais populares de Olhão, terra onde nasceu em 27 de Outubro de 1884. Ali exerceu durante largos anos clínica e o cargo de director do hospital regional. Foi professor do Liceu de Faro e, também, da Escola Primária Superior da mesma cidade, de que chegou a ser director.

Espírito enciclopédico, a sua vastíssima cultura e gosto pelas artes lançaram-no em investigações de carácter histórico, literário e musical. Escreveu mesmo, uma ópera sobre «Belkiss», de Eugénio de Castro, e várias composições inspiradas em poemas de Antero de Quental, António Sardinha e João Lúcio. Em Espanha, fez um curioso estudo das «Cantigas de Santa Maria», de Afonso, o Sábio. Noutros domínios, publicou trabalhos sobre o Infante D. Henrique, Gil Vicente, Cristóvão Colombo, João Lúcio, Henrique Pousão e sobre várias fases dos descobrimentos. Tem vasta colaboração em jornais e revistas estrangeiras e em 1960 foi-lhe atribuído o 2.º prémio das Comemorações Henriquinas pelo seu trabalho «Vida e Obra do Infante D. Henrique».

A Câmara Municipal de Olhão prestou-lhe homenagem pública em 1940, dando o seu nome a uma rua daquela vila.

O dr. Francisco Fernandes Lopes, que faleceu em Lisboa onde residia desde há algum tempo, era viúvo da sr.ª D. Rachel Pousão do Ó Ramos Lopes e pai das sr.ªs D. Belkiss Lopes, D. Melusina Lopes, D. Isis Lopes, D. Raquel Pousão Lopes e dr.ª D. Selma Pousão Lopes e do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes Junior, sogro da sr.ª D. Yvette Thuot Lopes e do sr. dr. John Sidney Smith e avô das meninas Cecília, Isabel Thuot Pousão Lopes e Maria Isabel Lopes Pousão Smith.

O funeral, realizou-se às 9 horas da igreja de Santos-o-Velho para jazigo no cemitério de Olhão.

Em Olhão, elevado número de pessoas assistiu ao acto.

Ilustre família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Está aberto no IMAVE

o prazo para requerer

Alvarás para instalação

de postos de recepção

OS primeiros postos de recepção do Ciclo Preparatório TV começaram a funcionar em Outubro de 1965. Volvidos estes quatro anos, pode hoje afirmar-se que a sua introdução no esquema do ensino no nosso País constitui uma medida do mais vasto alcance, porquanto os resultados obtidos podem considerar-se excelentes. O êxito do trabalho assim desenvolvido pelo IMAVE — Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação provou a expansão da rede daqueles postos, a qual cobre hoje, praticamente, todo o País.

No entanto, há ainda numerosas localidades, cujas populações em idade escolar terão de enfrentar grandes dificuldades para dar cumprimento à escolaridade obrigatória de seis anos, que começa a vigorar no próximo ano lectivo.

Por todos estes motivos, tem-se registado no IMAVE uma grande afluência de pedidos de concessão de alvarás para instalação de postos de recepção e de diplomas de monitores. Obtêm-se uns e outros mediante requerimento dirigido ao ministro da Educação Nacional, até 31 de Julho, e podem requerer alvarás quaisquer entidades públicas ou privadas, singulares ou colectivas, que ofereçam garantias de idoneidade, como sejam: professores de qualquer grau de ensino, empresas comerciais, industriais ou agrícolas, estabelecimentos de ensino particular, fábricas de igreja, grêmios, sindicatos, casas do povo, associações culturais, recreativas ou de detenção, etc..

Por seu turno, podem obter diplomas de monitores de postos de recepção, igualmente os professores de qualquer grau de ensino ou quem tenha o 7.º ano do liceu, um curso médio ou habilitações equivalentes.

Para instalação de um posto é necessário dispor-se de uma sala para cada ano e para cada grupo de vinte e cinco alunos, provida de receptor de televisão, de mobiliário apropriado e de um mínimo de material didáctico. Poderão ser, no entanto, aproveitados os edifícios escolares da localidade desde que ali não se leccionem classes em regime de curso duplo no turno da tarde e que o encarregado do posto seja professor do ensino oficial.

"Há sempre um Portugal Desconhecido que espera por si"

Grande concurso promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral de Turismo

Regulamento Geral

1 — Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral de Turismo, e integrado na Campanha de Turismo Interno, procurando conseguir que os Portugueses conheçam melhor o seu País, o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária promove um grande concurso aberto a todas as publicações da Imprensa Regional Portuguesa (Continental, Insular e Ultramarina) e aos seus leitores.

2 — O Grande Concurso das Férias terá como tema dominante: o Turismo Interno, segundo o «slogan» «Há sempre um Portugal desconhecido para si» (aproveitando principalmente as Férias passadas em qualquer terra do País ou outros assuntos de género semelhante) e abrange as seguintes modalidades:

- Reportagem (descrita ou fotográfica);
- Artigo Monográfico;
- Fotografia (a preto e branco ou a cores).

3 — Qualquer trabalho concorrente terá de ser publicado num dos órgãos da Imprensa Regional Portuguesa (Continental, Insular e Ultramarina), podendo ser assinado por nome próprio ou por pseudónimo (mas, neste caso, com identificação do nome próprio dirigida à publicação em que o trabalho for publicado).

4 — Os trabalhos concorrentes deverão ser acompanhados da referência «Para o Concurso, Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», a fim de possibilitar um maior e melhor «controle».

5 — As publicações (jornais ou revistas) da Imprensa Regional Portuguesa (Continental, Insular e Ultramarina) não terão necessidade de se inscrever no Concurso, pois o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, através do seu Gabinete, especialmente criado propositadamente para o efeito, fará a recolha e selecção de todos os trabalhos publicados.

§ Único — No caso de qualquer concorrente desejar enviar directamente o seu trabalho, poderá fazê-lo, remetendo 5 exemplares para o Concurso «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», ao cuidado do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária — Avenida Almirante Reis, 100-3.º-Frente — Lisboa 1.

6 — Cada concorrente ou cada publicação poderá publicar todos os trabalhos que desejar, para se inscrever no concurso, desde o dia 1 de Julho até ao dia 30 de Setembro de 1969, inclusive.

7 — Após o encerramento do concurso (no dia 30 de Setembro de 1969) será constituído um júri idóneo, de acordo com a Secretaria de Estado da Informação e Turismo para classificação dos trabalhos e das publicações concorrentes.

8 — Poder-se-ão atribuir os seguintes prémios:

- Na modalidade de Reportagem (descrita ou fotográfica).

- 1.º Prémio — 2.500\$00
- 2.º Prémio — 1.500\$00
- 3.º Prémio — 500\$00

- Na modalidade de Artigo Monográfico.

- 1.º Prémio — 2.500\$00
- 2.º Prémio — 1.500\$00
- 3.º Prémio — 500\$00

- Na modalidade de Fotografia (a preto e branco ou a cores).

- 1.º Prémio — 1.500\$00
- 2.º Prémio — 1.000\$00
- 3.º Prémio — 500\$00

§ Único — Em qualquer das modalidades, e além dos prémios referidos, a organização espera oferecer também (se tal for possível), a cada um dos premiados, um fim de semana, de Janeiro a Abril, a escolher entre várias sugestões apresentadas. (Ver Artigo 11.º deste Regulamento Geral).

d) Para as publicações que inserirem um ou mais trabalhos premiados, em qualquer das modalidades:

- Em 1.º lugar — 3.000\$00
- Em 2.º lugar — 2.000\$00
- Em 3.º lugar — 1.000\$00

§ 1.º — O júri poderá não atribuir prémios em qualquer das modalidades, desde que não considere os trabalhos dignos desses prémios.

§ 2.º — O júri poderá ainda instituir Menções Honrosas para alguns trabalhos que, embora não alcançarem os primeiros prémios, sejam mere-

Banco Nacional Ultramarino Relatório Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1968

Temos presente o caderno que o Banco Nacional Ultramarino editou com a designação supra mencionada, a fim de dar conhecimento aos seus accionistas e ao público, do andamento das actividades findas.

Fá-lo duma maneira extremamente simpática, com concisão, modestia e clarividência próprias da dignidade que sempre marcou nos relevantes serviços prestados ao País, há mais dum século.

Lamenta a crise que atingiu o Dr. Oliveira Salazar pelo muito que a Nação e o B. N. U. ficaram devendo ao seu génio progressivo e conciliador.

Recorda o grande número de funcionários que deste Banco têm ascendido a altos cargos no Governo, nomeadamente lembrando que o sr. Dr. Marcello Caetano era o Presidente da sua Assembleia Geral quando foi chamado a substituir o sr. Dr. Oliveira Salazar.

Cita a louvável e extraordinária acção do B. N. U. desenvolvida no Ultramar, de modo especial em Moçambique, outros auxílios prestados ao Governo mesmo na Metrópole, e a marcha ascensional dos seus negócios em face das concorrências insistentes e das dificuldades naturais do momento financeiro, apesar das quais o crédito de 1968 subiu a 975 297 890\$52.

Merecendo os mais rasgados louvores ao Conselho Fiscal, não duvidamos afirmar que o Exercício de 1968 foi prestante, eficaz e digníssimo dos nossos melhores cumprimentos.

Farmácia Maria Aboim TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

ALGARVE: IDEAL PARA NOIVOS EM LUA-DE-MEL

«Os viajantes de hoje pretendem fundamentalmente fugir ao turbilhão mas, à medida que a civilização progride, o tal «lugar ao sol» torna-se cada vez mais difícil de encontrar» — observa Jackie Meclinger, num artigo de coluna e meia do «Jewish Chronicle Travel Supplement».

«Felizmente, todavia, ainda se podem encontrar locais preciosos e intactos, como o Algarve, em Portugal, ideal para turistas e noivos em lua-de-mel, que não é barato mas cujos preços são razoáveis, comparados ao sul de França, à Suíça e à Riviera italiana» — salienta, para concluir:

«Se desejar umas férias onde há Verão no Outono e Primavera no Inverno não hesite, pois esse lugar é sem dúvida o Algarve. Esta província portuguesa possui, de facto, um clima tropical, edifícios mouriscos, extensões quase ilimitadas de areia e um mar pouco frio e revigorante, que convida a mergulhar» — (ANI).

cedores de tal distinção, o mesmo às próprias publicações onde forem inseridos.

9 — Os trabalhos de classificação pelo júri devem estar terminados até princípios do mês de Dezembro, realizando-se durante esse mês, em local a designar, uma grande festa para a proclamação dos vencedores e distribuição dos respectivos prémios.

10 — Os trabalhos classificados (e os distinguidos com Menções Honrosas) poderão depois ser publicados em volume especial.

11 — Conforme já indicámos no Artigo 8.º deste Regulamento Geral, além dos prémios estipulados e oferecidos pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo, procurar-se-á que possam existir ainda outros, instituídos pelas autoridades locais, indústria hoteleira, agentes de viagem, etc., que desejem colaborar assim nesta campanha.

12 — Todos os concorrentes receberão um diploma como recordação da sua presença no Primeiro Grande Concurso das Férias.

13 — Qualquer informação ou esclarecimento poderá solicitar-se desde já no Gabinete encarregado da Promoção do Concurso «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si» — ao cuidado do Grémio da Imprensa Não-Diária — Avenida Almirante Reis, 100-3.º-Frente-Lisboa 1 — Telef. 55 47 45.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA UNIDADE EM LAGOS

NO dia 31 de Maio realizou-se o Juramento de Bandeira no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, em Lagos, e também a comemoração do seu 4.º ano de existência.

O seu comandante, sr. major João Domingos dos Santos Inácio, teve a gentileza de nos dirigir convite para assistirmos àquela simpática festa, que decorreu com o maior brilhantismo.

Outras unidades militares se fizeram representar: Évora, Beja, etc., dando-lhe maior relevo, especialmente a Banda Regimental de Évora, abrilhantando a festa com as suas apreciadas peças musicais.

Depois da chegada do sr. Comandante da 3.ª Região Militar, o qual se deslocou a Lagos para presidir às solenes cerimónias, com formatura geral do Centro na Praça Infante D. Henrique, iniciou-se a Missa Campal por alma dos antigos militares que serviram nas unidades aquarteladas em Lagos.

Depois, teve lugar a cerimónia do Juramento de Bandeira do 3.º Sub-Turno, da 1.ª Escola de Recrutados de 1969; Recepção da Bandeira Nacional; Leitura dos Deveres Militares; Alocução alusiva às celebrações do Dia da Unidade, proferida pelo Comandante da Unidade, empolgando a assistência pelo patriotismo das suas afirmações e dedicação a Lagos; Rectificação do Juramento de Bandeira; Retirada da Bandeira e distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram durante a Instrução; Homenagem, com um minuto de silêncio, aos combatentes mortos em defesa da Pátria e que pertenceram à guarnição de Lagos; Desfile das forças em parada pela Avenida dos Descobrimentos.

Pelas 13 horas, teve lugar a recepção dos convidados no edifício do Comando Militar e apresentação de cumprimentos às individualidades presentes. Seguiu-se um almoço de confraternização no Quartel de S. Gonçalo oferecido a todos os convidados.

Às 16 horas, realizou-se uma sessão cinematográfica no Cinema Império, dedicada aos militares da Unidade.

À noite, houve um concerto pela Banda Militar do R. I. n.º 16, na Praça Infante D. Henrique. Terminando com lançamento de fogo de artifício, oferecido pela Comissão de Turismo de Lagos.

A cidade Lagos mostrou-se satisfeita com o brilhantismo da festa, especialmente pelo excelente e patriótico discurso do sr. Comandante João Domingos dos Santos Inácio e, também pela actuação do competente Regente da Banda Militar do R. I. n.º 16, sr. tenente Dimas Barracoso, cujos sons encheram de saudade o povo lacobrigense, dos tempos que já lá vão, quando aos domingos e quintas feiras ouvia a sua banda militar.

M. Geraldo

Vendo ou Trespasso

Uma oficina de abegoaria mecânica com todos os utensílios no sítio do Monte Agudo, Santo Estêvão.

Tratar com a viúva de João Baptista de Jesus Gonçalves, na mesma freguesia.

Uva de Mesa

Arrenda-se na Campina, (Meia Arraia), Luz de Tavira. Trata Marina Fernandes — Tavira.

O CONCURSO «USE OS PESTICIDAS COM CUIDADO»

INTEGRADO na Campanha de Prevenção dos Perigos Toxicológicos dos Pesticidas, está a realizar-se no programa «TV Rural», um concurso, dotado de numerosos prémios, especialmente dedicado aos agricultores e trabalhadores rurais. Esse concurso terá a duração de seis meses e é constituído por seis sorteios mensais e uma prova final em que estarão presentes os concorrentes que obtiveram os primeiros prémios em cada um dos sorteios.

A partir de Maio corrente, apresentar-se-ão mensalmente duas perguntas sobre precauções a tomar no uso de pesticidas. As respostas correctas não oferecem dificuldades para todos os que tenham lido com atenção os folhetos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas com o título «Use os pesticidas com cuidado» e que já se encontram distribuídos por todo o País.

Essas respostas devem ser enviadas, por escrito, num postal vulgar ao Concurso «Use os pesticidas com cuidado», Apartamento 19, Oeiras, — até o último dia do mês a que digam respeito. Para ser admitido a sorteio, cada postal deverá conter as respostas certas às perguntas feitas, além do nome e morada do concorrente, em letra bem legível.

O 1.º prémio de cada sorteio mensal é uma motosserra. O 2.º prémio será um artigo de utilidade doméstica: em Maio, um esquentador, em Junho, Julho, Agosto e Outubro um fogão com duas bocas e forno, a gás butano, e em Setembro um pulverizador uma máscara de protecção e um capuz de nylon. Constituirá o 5.º prémio um pulverizador de dorso para os três primeiros sorteios e uma torpilha para os dois restantes meses. Ao premiado em 4.º lugar será oferecido um lote de 100 pontos do dia, para produção de carne, e ao 5.º uma colmeia em fibrocimento. O 6.º receberá uma máscara antigás recarregável, o 7.º um rádio receptor portátil e o 8.º um respirador com filtro de poeiras e produtos tóxicos. Ao 9.º concorrente sorteado destinar-se-á um par de luvas impermeáveis de manga comprida e um par de botas, e o 10.º receberá um respirador para insecticidas fosforados e um par de luvas em couro.

Todos os premiados terão ainda uma máscara filtro e um reflector triangular para veículos.

Concorral Pode ter sorte em ganhar um prémio e... ficará a saber como usar os pesticidas sem perigo para a sua saúde, a dos seus familiares ou dos consumidores dos seus produtos agrícolas.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal de Tavira para a sessão extraordinária, a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho de Tavira, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- Empréstimo de 500 contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para a obra de «Remodelação do Abastecimento de Água ao concelho de Tavira — Abastecimento de água à povoação de Santa Luzia»;
- Revisão do salário do cargo de vigilante do Turismo;
- Venda do prédio urbano onde se encontra instalado o actual Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira;
- Concessão do exclusivo, por mais um ano, da exploração de barcos de passagem no Rio Gilão;
- Novo estudo e aproveitamento de terrenos na «Horta d'El Rei», destinados a construções urbanas.

Tavira, 12 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Pela Imprensa

«Jornal do Barreiro»

Fez 29 anos, o nosso prezado colega «Jornal do Barreiro», acérrimo defensor daquela importante região, que é superiormente dirigido pelo sr. Francisco de Paula Sant'Ana e tem respectivamente por chefe de Redacção e Administrador os srs. Leonel Duarte Viana e Francisco José Herculano.

Felicitemo-lo pela passagem de mais um aniversário com expressivos votos de prosperidade e longa vida para «Jornal do Barreiro».

«Correio da Beira»

Entrou no seu 24.º ano de vida este nosso colega, semanário que se publica na vetusta cidade da Guarda e de que é seu ilustre Director o sr. António Lopes Quadrado e tem como redactores os srs. Virgílio Afonso e M. Madalena Grilo e como administrador o sr. Leonel Augusto Fernandes.

Felicitemo muito expressivamente «Correio da Beira» pela data festiva e todo o seu corpo redactorial com votos de feliz continuidade a bem dos interesses regionais da Beira.

À VENDA: OU ELA, OU O CARRO

Marie Shaw há muito que pinha a pedir ao marido um carro novo, porque o actual está velho e é pequeno. E Ken Shaw acabou por mandar publicar o seguinte anúncio num jornal de Canterbury (Inglaterra), onde o casal vive:

— Vende-se carro de 1965 com todos os extras, por 500 libras ou uma mulher loira de 1944, por 25 000 libras.

«Para que haja paz no meu lar, um deles tem de ser vendido».

O segundo «Islander»

PARA OS TÁXIS AÉREOS no Air-Schow de Paris

O segundo «Islander Britten-Norman» adquirido pelos T.A.C. em Inglaterra e destinado ao Porto, já esteve nas oficinas da ALAR em Lisboa onde foi sujeito a acabamentos, posto o que seguiu para Paris, onde está em exposição no «International Air-Schow». No final desse certame e ainda neste mês de Junho o «Islander» regressará a Portugal onde irá ocupar a base do Porto dos T.A.C. cobrindo essencialmente o serviço de Táxis Aéreos do Norte do País.

Assine o seu Jornal

GENTE GRAIDA

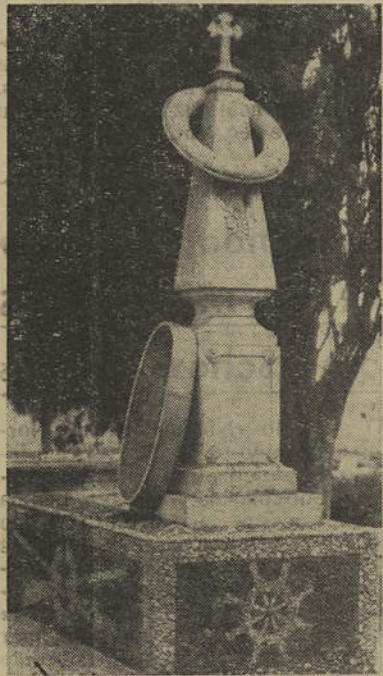
DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(36)

por ANTERO NOBRE

Patrão Joaquim Lopes

Joaquim Lopes morreu, na sua casa de Paço de Arcos, em 21 de Dezembro de 1890, rodeado pela sua numerosa família: 5 filhos, 30 netos e 35 bisnetos; e o seu passamento causou a maior consternação em todo o País. A fachada da sua casa foi coberta de crepes e o funeral, realizado pelo Ministério da Marinha, com a presença do respectivo ministro e de outros membros do Governo, constituiu uma das maiores manifestações fúnebres a que Lisboa tem assistido, nele se incorporando forças da Armada, as corporações de bombeiros, a Academia e uma multidão de muitas dezenas de milhar de pessoas. O féretro



Túmulo do Patrão Lopes no cemitério de Oeiras

foi depositado então no Cemitério dos Prazeres; mas, em 28 de Outubro de 1923, foi trasladado para um artístico mausoléu no cemitério de Oeiras, dando a transladação motivo a grandes manifestações, a que assistiram o Presidente da República (o algarvio Teixeira Gomes) e o ministro da Marinha.

Em 16 de Outubro de 1927, com a presença do Presidente da República e dos Ministros do Interior, Marinha, Guerra e Finanças, foi inaugurado em Paço de Arcos um monumento ao Patrão Lopes, escultura da autoria de Moreira Rato, adquirido por subscrição pública entre o povo daquela vila, para a qual a Câmara Municipal de Olhão contribuiu simbólicamente com 200\$00. E em 18 de Setembro de 1931, por iniciativa de uma Comissão constituída por António dos Santos Coelho, José de Sousa Ferradeira e quem estas linhas escreve, foi inaugurada uma lápida na casa onde se presume que nasceu o grande herói olhanense, na Rua do Salá, em Olhão; assistiram ao acto o Almirante Ramalho Ortigão, como representante do Ministro da Marinha, forças da Armada e todas as autoridades civis e militares do Algarve.

Finalmente, em 10 de Dezembro de 1967 e também em Olhão, no novo jardim marginal da Ria Formosa, que recebeu o nome do heroico lobo do mar, foi lançada solenemente a primeira pedra de um monumento ao Patrão Lopes, em resultado de uma longa campanha iniciada em 1923 nas colunas do *Correio Olhanense* pelo então tenente Francisco José

Dentinho e continuada depois, por quem estas linhas escreve, no mesmo e em outros jornais e ainda em conferências e por outros meios; presidiu ao acto o Almirante Henrique dos Santos Tenreiro e assistiram todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas do Algarve, tendo a evocação do homenageado sido feita também por quem estas linhas escreve. Esse monumento, da autoria do arquitecto Carlos Braga e contendo a reprodução de um busto em bronze da autoria de Moreira Rato, foi solenemente inaugurado em 16 de Junho de 1968, sob a presidência do Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, e com a presença das autoridades concelhias e distritais e de muito povo.

O 35.º Aniversário do «Povo Algarvio»

O corpo redactorial do «Povo Algarvio» agradece sensibilizado às entidades oficiais, colegas, colaboradores e amigos, os telegramas, cartas e referências amistosas dirigidas ao jornal pela recente passagem do seu 35.º aniversário.

Nunca no percurso da vida do jornal, que já consideramos longa, recebemos tantas e tão espontâneas manifestações de carinho e simpatia. Isso não significa de forma alguma que estejamos envaidecidos, nesta hora de invejas e ódios que avassalam o mundo. Mas, porque não dizê-lo? Sentimo-nos francamente satisfeitos com tão solidárias manifestações de apreço e carinho.

Como é consolador e grato ao nosso espírito sabermos que não estamos sós, que contamos com o apoio dos nossos amigos, o que nos faz recordar aquela magistral máxima do conde de Ségur — «A inveja é tão inseparável do merecimento, como a sombra o é do corpo que a projecta».

Agradecemos pois, reconhecidamente, a quantos nos distinguiram nesta passagem de mais um ano de vida porque, se a ingratidão é uma derivante do orgulho, queixando-nos dela seria expor ostentadamente os benefícios da nossa acção.

Hoje e Amanhã disputa-se no ALGARVE O III Grande Prémio CASAL em Bicicleta

Hoje (1.ª etapa) — Beja, Ferreira do Alentejo, Ervidel, Castro Verde, Almodovar, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel e Faro — total 167 kms. Partida às 7,30 horas.

(2.ª etapa) — Faro, Loulé, Portimão e Lagos — 81 kms. Partida às 17 horas.

Amanhã (3.ª etapa) — Portimão, Porto de Lagos, Silves, Bensafrim, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina e Tavira — 104 kms. Partida às 8 horas.

(4.ª etapa) — Na Pista do Ginásio Clube de Tavira. Partida às 17 horas.

As equipas, com todos os seus ciclistas profissionais, que entram nesta grande prova, são as seguintes:

Ambar, Benfica, Coelima, Porto, Sangalhos, Sporting e Ginásio de Tavira.

Em todo o Algarve lavra grande interesse por esta competição desportiva, que terá a sua apoteose na excelente Pista de Tavira.

Pequenos Apontamentos

ESCOLAS

Negar que o número de escolas e novos edifícios escolares não tem sido consideravelmente aumentado nas últimas décadas é só para facciosos dementados. O resultado a que se chegara foi o índice pavoroso de analfabetismo que se atingiu e que apesar de todos os esforços para o debelar ainda é de craveira bastante alta. Ainda ontem uma mulher cuja indumentária indicava certa condição social nos perguntava para onde seguia o eléctrico que se aproximava. Deixemos passar uns dez a vinte anos e vê-lo-emos extinto ou quase. Muitas das crianças que então frequentavam as escolas sofriam verdadeiras inclemências para as atingir e suportavam os maiores sacrifícios. Tivemos dezenas de alunos que palmilhavam só na ida para a escola 6 e 9 quilómetros, sem estradas, por caminhos pedregosos e torcidos, atravessando sem ponte uma ribeira caudalosa no inverno, desabrigados das chuvas torrenciais ou dos calores tórridos. Mártires e heróis na luta para alcançarem um pouco de luz. Tivemos até um que percorria diariamente 24 quilómetros para ir à escola e voltar a sua casa. E com que se alimentavam? Um bocado de pão seco com qualquer presigo para todo o dia. Hoje, felizmente, podemos dizê-lo sem exagero, esses horrores desapareceram, não tanto quanto todos desejaríamos. Ainda estamos bastante longe da situação daquela criança de uma ilha na costa escocesa que sendo única em idade escolar na sua ilha tem à sua disposição para seu exclusivo proveito, uma escola. No nosso país, isso seria considerado um absurdo, um inútil desperdício. Entre nós uma escola deve comportar um mínimo de 35 crianças, sem o que será substituída por um posto escolar, o que não é bem a mesma coisa. Enfim, melhorámos e estamos confiados em que se continuará.

GINÁSTICA

Como tivéssemos um neto na festa final da demonstração do aproveitamento do Ginásio lá fomos também assistir. Gostámos de ver todas as classes principalmente a que rematava nos 7 anos. Muito bulhosos e graciosos nos seus exercícios com saídas de recurso de algum dos seus componentes aos lavabos. Perdoem-lhes, como nós lhes perdoadamos, que necessidades daquelas não se podem evitar nem sequer adiar. O nosso descendente rematou o seu trabalho com uma cambalhota que nunca fomos capazes de dar. Tem fibra do pai que em ginástica marcava sempre o seu lugar e hoje mesmo tem pavor pela chamada paça de maior. E já que metemos fouce nesta seara devemos dizer que não compreendemos desporto que não assente na ginástica desde cedo praticada. Vemos por aí muito desportista que poucos ou nenhuns exercícios ginásticos fizeram, querendo chegar à cimeira sem principiar pela base. O que acontece é vermos nas competições internacionais — «fomos vencidos pelo poder físico do adversário». É que este praticou de criança uma bem orientada ginástica que o musculou e lhe deu ânimo para arremetidas valorosas. Na nossa vila pequenina por ocasião de alguns festejos convidava-se um grupo de onze valentes dos arredores, limpava-se o largo destinado à liça dos cardos secos e dos calhaus mais volumosos e estávamos prontos para um desafio de futebol. O nosso grupo era constituído pelos primeiros que chegassem e estivessem dispostos ao sacrifício ou ao triunfo. Quer-nos parecer que muito do nosso desporto assenta nestes alicerces e daí as suas clamorosas derrocadas.

REFEIÇÕES

Quiseram outro dia que fôssemos almoçar a um restaurante, que não sabemos se tem a categoria de luxo, mas que é muito frequentado. Quando temos de nos envolver nestas multidoes em que é preciso manter a linha ou pseudo-linha, isso faz-nos uma grande confusão. Nascemos rústicos, somos rústicos por ancestralidade e por natureza. De modo que saindo das nossas vulgares sopas para iguarias de outras espécies mais requintadas em cujo manejo não sabemos empregar as mãos — a destra com pouca destreza, a canha pouco menos que inútil, sentimo-nos apáticos por não podermos empregar à vontade os ganhanos. Enfim, lá fomos, e, entretanto, em meio das nossas deficiências, fomos observando o que se passava em nossa volta. Vimos comensais cortando os peixes ou as carnes com rigorosos cuidados anatómicos e vimos outros com a sofreguidão de enterradores que o que querem é encher depressa a cova. E lembrou-nos que nos contaram que em certo jantar oferecido a labrego endinheirado como o anfitrião lhe enchesse bem o prato ripostou: — «Então o senhor julga que sou algum cavador de enxada?» — Sempre o pobre rural no alvo do achincalho, agora até por quem tendo deixado o cabo da enxada pelo odre do azeite conseguira medrar nas suas traficâncias reforçadas depois atrás de um balcão. Pois, amigos, deixem-nos cá sossegados no remanso do nosso lar, à nossa mesa mesquinha, mas sem cuidados de ostentação nem ritos de protocolo.

Trindade e Lima

Imagem de São Brás

POR lapso, o cliché que demos à estampa no penúltimo número do nosso jornal, a ilustrar o artigo do nosso prezado colaborador sr. professor José António Pinheiro e Rosa, não era o da «Velha Imagem de São Brás», a que se referiu no seu artigo, por isso, publicamo-la hoje para identificação de quem deseje corresponder à curiosidade daquele estudioso amigo da arte sacra.

Agora só nos resta fazer coro com o professor Rosa e perguntar se já não existe a referida imagem, que era património da cidade?



FILATELIA

Com o número 36, referente a Junho, completou três anos de existência o excelente mensário «Notícias Filatélicas», único jornal português da especialidade, que se publica em Coimbra sob a proficiente direcção do seu proprietário e editor, sr. dr. António José de Figueiredo, distinto filatelista, a quem endereçamos as nossas felicitações, extensivas a todos os seus colaboradores.

«Notícias Filatélicas» é um valioso elemento ao serviço dos filatelistas e dos estudiosos dos selos, pela vasta e variada informação que insere.

Festejos dos Santos populares

Em ESTOI

Realizaram-se nos dias 12 e 13 e prosseguem nos dias 23, 24, 28 e 29, os festejos em honra dos Santos Populares em Estoi, cujo produto reverteu a favor das obras de restauro da igreja paroquial.

Haverá concurso de janelas floridas e de quadras alusivas.

No dia 12 foi a abertura da verbena, quermesse, arraial e baile. À meia-noite, combate de carretilhas; No dia 13, repetição dos folguedos anteriores e exibição de um rancho folclórico; dia 23, arraial, exibição de um rancho folclórico e combate de carretilhas; dia 24, concurso de quadras; dia 28, combate de carretilhas e dia 29, combate de carretilhas.

No dia 23, visitarão a freguesia, o sr. Governador Civil, os presidentes da Junta de Província e da Câmara Municipal de Faro e outras entidades.



Santo Estêvão

Turismo em Santo Estêvão — No passado dia 5 do corrente, (Dia de Corpo de Deus), um numerosíssimo público encheu por completo o vasto recinto em redor da magnífica residência do nosso prezado assinante, sr. José Januário de Mendonça Furtado, mais conhecido pela alcunha de (Zéinho Beja), para assistir à chegada dos turistas do Hotel EVA e também a brilhante actuação do famoso rancho folclórico de Moncarapacho, que no dizer de um dos seus mais directos responsáveis se encontra agora em plena forma.

Todavia, os turistas desta vez ao encontrar tão vasta multidão resolveram pregar uma partida à assistência e em vez de realizar o seu festival no recinto da eira, fizeram-no numa das varandas do edifício, o que levou muitas pessoas a dispersar. Porém, o rancho folclórico por sugestão do sr. Venâncio de Sousa Lopes, realizou ainda uma pequena exibição dando assim satisfação a muitas centenas de pessoas que ali se deslocaram.

Vale a pena visitar aquele aprazível lugar afim de contemplar a beleza e bom gosto que o proprietário da bonita vivenda lhe tem imprimido, agora a enriquecer ainda mais o relicário de peças existentes no interior do edifício. Vimos também na parte exterior, belas preciosidades em painéis de azulejos datados do século 18 e 19, além de outros atractivos de valor etnográfico a relembrar os mais remotos tempos. — C

GAZETILHA

Viva a Marcha

*Eu já cá levo o baldo
Na marcha da minha rua,
Que vai causar sensação!
Cova sim e cova não,
Turística falcatrua...*

*Tudo canta minha gente
Nesta marcha popular,
Uns atrás, outros à frente,
Todo o mundo vai contente,
Há foguetes a estoirar.*

*Santo António, com ar grave,
Trás o São João ao léu,
Viajaram de aeronave,
E São Pedro trás a chave
Pra abrir as portas do Céu.*

*Aos turistas, com certeza,
Com seu modo muito terno,
Mostra-lhes a natureza
E dão todos pro inferno.*

*Há foguetes de alecrim
E mastros que já não vejo,
Porque o São João assim
Tem um sabor a festim
Em marcha de caranguejo.*

*Resta-nos a esperança,
Que a façanha se conclua,
Para ver como se dança
Na tradicional festança
Do São João lá na lua...*

Zé da Rua

Festa na Casa do Povo de Luz de Tavira

Amanhã, dia 15, realiza-se no excelente parque de desportos e recreio da Casa do Povo de Luz de Tavira, um interessante festival artístico-folclórico, dedicado aos seus associados.

Nele colaboram os artistas Alice Magina e Mário Leandro e para complemento realizar-se-á um grandioso baile abrilhantado por um apreciado conjunto musical.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *UMA RAPARIGA NOS TEUS BRACOS* (Comédia Musical) com Cliff Richard e *CARGA DE CAVALARIA* (Aventuras), com Ronald Reagan, para 12 anos.

Quinta-feira — *OPERAÇÃO PARAÍSO*, (Aventuras) com Michael Connors e *VIAGEM DE LOUCOS* (Comédia) com Robert Wagner, para 17 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

VENDE-SE

Em Conceição de Tavira, uma casa de habitação, com diversos compartimentos e quintal, bem situada, tanto para moradia como para qualquer ramo de negócio, frente à Estrada Nacional e junto à «Casa do Povo».

Quem pretender dirija-se a Gracinda da Conceição Horta, sítio do Carapeto — Conceição de Tavira.